

A VELHA LEI NO NOVO TESTAMENTO

OWEN D. OLBRICHT

“Agora, com efeito, obteve Jesus ministério tanto mais excelente, quanto é ele também Mediador de superior aliança instituída com base em superiores promessas. Porque, se aquela primeira aliança tivesse sido sem defeito, de maneira alguma estaria sendo buscado lugar para uma segunda. E, de fato, repreendendo-os, diz: Eis aí vêm dias, diz o Senhor, e firmarei nova aliança com a casa de Israel e com a casa de Judá, não segundo a aliança que fiz com seus pais, no dia em que os tomei pela mão, para os conduzir até fora da terra do Egito” (Hebreus 8:6–9a).

É possível que a velha e a nova aliança, a lei de Moisés e a lei de Cristo, estejam em vigor hoje? Muitos ensinam que a “lei de Deus” como a velha aliança ainda está em vigor, mas que a “lei de Moisés” (as ordenanças, os estatutos civis, os regulamentos sacrificiais e quaisquer outros preceitos que, dizem eles, não estão incluídos na “lei de Deus”) já não está em vigor. Tais grupos aceitam algumas das leis dadas a Israel, tais como a circuncisão, as leis morais e as leis sobre alimentação, mas rejeitam os demais mandamentos.

Precisamos manejar apropriadamente os ensinamentos de Deus. “Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade” (2 Timóteo 2:15).

JESUS E A LEI

Os mandamentos contidos na Lei e nos Profetas ainda estão em vigor? Jesus disse uma frase que é interpretada para se ensinar que esses mandamentos devem continuar em vigor enquanto a terra existir. “Não penseis que vim revogar a Lei ou os Profetas; não vim para revogar, vim para cumprir. Porque em verdade vos

digo: até que o céu e a terra passem, nem um i ou um til jamais passará da Lei, até que tudo se cumpra” (Mateus 5:17, 18).

Essa passagem apresenta vários conceitos importantes: 1) O propósito da vinda de Jesus não foi abolir a Lei e os Profetas. 2) Ele veio, sim, para cumpri-los. 3) Jesus não estava falando apenas da Lei, mas também das palavras dos profetas. 4) O céu e a terra não passarão até que todas as profecias dadas por Deus sejam cumpridas. 5) Jesus confirmou que cada profecia referente a Ele seria cumprida. 6) Quando profecias são cumpridas, elas passam (isto é, já não precisam ser cumpridas).

Jesus não estava dizendo que 1) os mandamentos da Lei e os Profetas deveriam vigorar até que o céu e a terra passassem, nem que 2) Ele veio para dar-lhes pleno significado (a idéia apresentada em algumas traduções¹).

Observe outros versículos com uma construção gramatical semelhante em frases ditas por Jesus:

Não vim para revogar, vim para cumprir (Mateus 5:17b).

Pois não vim chamar justos, e sim pecadores (Mateus 9:13b).

Não penseis que vim trazer paz à terra; não vim trazer paz, mas espada (Mateus 10:34b).

Eu não vim para julgar o mundo, e sim para salvá-lo (João 12:47b).

Jesus veio para chamar todas as pessoas, tanto justos como pecadores (Mateus 28:19), veio para trazer paz (João 14:27) e para julgar (João

¹ O Novo Testamento, Versão Fácil de Ler. São Paulo: Ed. Vida Cristã, 1999, p. 6; Contemporary English Version (“Versão Inglês Contemporâneo”). Nova York: American Bible Society, 1991, p. 7.

5:22). Essas frases usam uma construção gramatical grega que significa “não tanto A quanto B”, mas não dizem “não A mas somente B”. Os termos da língua portuguesa “não só... mas também” podem ser incluídos nessa construção para mostrar tal particularidade do idioma grego nestas passagens: “chamar não só justos, mas também pecadores”; “trazer não só paz, mas também espada”; “não só julgar, mas também salvar o mundo” e “não só abolir a lei, mas também cumpri-la”.

Analise esta ilustração. Alguém comprou uma série de artigos numa loja. Quando essa pessoa fez a compra, não pagou, mas assinou um acordo segundo o qual pagaria mais tarde. Quando o comprador voltou à loja duas semanas depois, reafirmou ao dono: “Não pense que vim abolir nosso acordo; não vim aboli-lo, mas cumpri-lo. Pois este ano não passará sem que eu cumpra as exigências do acordo pagando cada centavo”.

Certos fatos são evidentes nesta situação: 1) O cliente planejou pagar a conta. 2) Ele pagaria a conta antes que o ano acabasse; de fato, ele poderia pagar a conta na semana seguinte. 3) Uma vez paga a conta, o documento continuaria sendo um registro de que os artigos foram comprados e pagos, mas o acordo já não estaria em vigor. Finalmente, 4) quando a conta foi paga, o acordo deixou de estar em vigor. (Não precisaria ser paga vez após vez.)

O mesmo se aplica à Lei e aos Profetas. Jesus veio para cumpri-los, não somente para aboli-los. Se Ele tivesse vindo para aboli-los, não precisaria cumpri-los. Fazendo todas as coisas que a Lei e os Profetas diziam que Ele faria, Ele os cumpriu. Quando Jesus os cumpriu, eles perderam a validade. Se não tivessem perdido a validade depois de terem sido cumpridos, Ele teria de morrer e ressuscitar vez após vez. Isso é desnecessário, já que Ele os cumpriu de uma vez por todas (Lucas 24:44; 1 Coríntios 15:3, 4; Hebreus 10:11, 12).

A palavra traduzida por “cumprir” é o grego *pleroo*, que significa “completar, fazer o que um profeta predisse, cumprir uma profecia” (Mateus 1:22; 2:15, 17, 23); “completar o que é exigido ou determinado” (Mateus 3:15; Marcos 1:15; Lucas 7:1), “preencher” (Mateus 13:48; 23:32; Lucas 3:5). Nenhum outro contexto em que a palavra *pleroo* é usada pode justificar a tradução de

Mateus 5:17 pela idéia de que Jesus veio para dar à Lei e aos Profetas seu pleno significado. Nesta passagem, Jesus estava falando da profecia e do prenúncio que Ele viera cumprir.

Se a passagem for interpretada significando que a Lei não seria abolida, então temos uma contradição incorrigível entre Jesus e os escritores do Novo Testamento. Várias passagens confirmam que a Lei e a aliança que Deus fez com Israel foram canceladas. Ademais, Jesus salientou que haveria uma mudança na Lei.

Então, lhes disse: Assim vós também não entendeis? Não compreendeis que tudo o que de fora entra no homem não o pode contaminar, porque não lhe entra no coração, mas no ventre, e sai para lugar escuso? E, assim, considerou ele puros todos os alimentos (Marcos 7:18, 19).

A Lei distinguia os alimentos puros dos impuros. Jesus estava, portanto, mudando as leis sobre alimentos (veja também 1 Timóteo 4:3–5).

Jesus também deixou implícito que o mandamento relativo ao lugar da adoração seria mudado. Lemos em João 4:21: “Disse-lhe Jesus: Mulher, podes crer-me que a hora vem, quando nem neste monte, nem em Jerusalém adorareis o Pai”. De acordo com a Lei, os judeus deveriam adorar na cidade que Deus escolhesse (Deuteronômio 12:5, 11, 14, 18), ou seja, em Jerusalém (1 Reis 11:13; Atos 8:27). Jesus ensinou que essa ordenança seria mudada.

PAULO E A LEI

Paulo e Barnabé encontraram-se com os apóstolos e os presbíteros em Jerusalém para determinarem se a seita dos fariseus estava correta em exigir que os gentios fossem circuncidados e observassem a lei de Moisés (Atos 15:5b). A carta enviada aos gentios por esses líderes afirmava, com respeito a essa contenda, que estes não tinham dado “nenhuma autorização” (Atos 15:24) dessa natureza. Foram dadas algumas restrições aos gentios (Atos 15:29), mas a carta mostrava claramente que a Lei não deveria ser imposta aos gentios.

O que se entende por “a Lei” no Novo Testamento, ao se referir aos mandamentos do Antigo Testamento, é a Lei que Deus deu a Israel. Jesus afirmou que os judeus negligenciaram os mandamentos de Deus e Sua Palavra, quando violaram o que Moisés disse (Marcos 7:8–13). Lucas também ensinou que o que estava na lei de Moisés

era a lei do Senhor (Lucas 2:22–24). Paulo incluiu vários mandamentos que Deus deu a Israel no termo “a lei” (Romanos 2:20–23; 7:7; 13:8–10), assim como Tiago (Tiago 2:10, 11). “A lei de Moisés”, “a lei do Senhor” e “a Lei” referem-se à mesma lei — a lei de Deus dada à nação de Israel (Deuteronômio 4:7, 8). Essa é a lei que foi revogada e substituída pela lei de Jesus.

Paulo comparou a Lei com um casamento, indicando que uma mulher se sujeita ao marido, enquanto ele estiver vivo. Avalie a conclusão de Paulo nesta comparação: “Assim, meus irmãos, também vós morrestes relativamente à lei, por meio do corpo de Cristo, para pertencerdes a outro, a saber, aquele que ressuscitou dentre os mortos, a fim de que frutifiquemos para Deus” (Romanos 7:4). Paulo expressou essa mesma idéia em Gálatas 2:19: “Porque eu, mediante a própria lei, morri para a lei, a fim de viver para Deus”.

Romanos 7:6 diz: “Agora, porém, libertados da lei, estamos mortos para aquilo a que estávamos sujeitos, de modo que servimos em novidade de espírito e não na caducidade da letra”. Por meio de Jesus estamos mortos para a Lei e dela nos libertamos, o que significa que ela não tem poder sobre nós e nós não temos a responsabilidade de guardá-la.

A total observância da Lei podia trazer justiça. Todavia, por causa do pecado, isso não aconteceu (Gálatas 2:21; 3:21, 22). Para os que crêem, Jesus é o fim da lei para justiça (Romanos 10:4). Isso significa que nos tornamos justos pela fé, e não pela observância da lei da qual Jesus é “o fim”.

A palavra “fim” é uma tradução de *telos*, que não significa unicamente “fim” (Mateus 10:22; 24:6; Lucas 1:33), mas também “tributo” (Mateus 17:25; Romanos 13:7), “cumprimento”, “resultado” (Lucas 22:37; Romanos 6:21, 22; Tiago 5:11) e “intuito” (1 Timóteo 1:5). No contexto de Romanos 10:4, *telos* retém sua raiz que significa “fim” ou “término”. Nos versículos de 1 a 3, Paulo apresentou o fato de que o povo judeu estava buscando sua própria justiça, em vez de buscar a justiça por meio da fé em Jesus. Antes de tornar-se um seguidor de Jesus, Paulo também procurou justificar-se pela Lei; mas quando ele encontrou Jesus, deixou de procurar a justiça por meio da Lei (Filipenses 3:9). Se a justiça tivesse vindo por intermédio da Lei, Jesus teria morrido em vão (Gálatas 2:21). Pelo contrário, Jesus é o

fim da Lei para justiça. Para os que crêem em Jesus, buscar a justiça por meio da Lei chegou a um fim porque Jesus encerrou a Lei como um meio de se alcançar justiça.

Em Gálatas 3:19, Paulo revelou por quanto tempo a Lei deveria perdurar: “Qual, pois, a razão de ser da lei? Foi adicionada por causa das transgressões, até que viesse o descendente a quem se fez a promessa, e foi promulgada por meio de anjos, pela mão de um mediador”. Anteriormente, ele havia explicado que Jesus é o descendente (Gálatas 3:16). O fato da Lei ter sido dada para limitar o povo até que Jesus viesse significa que a Sua vinda pôs fim à Lei.

Esse pensamento continua sendo desenvolvido nos versículos seguintes:

Mas, antes que viesse a fé, estávamos sob a tutela da lei e nela encerrados, para essa fé que, de futuro, haveria de revelar-se. De maneira que a lei nos serviu de aio para nos conduzir a Cristo, a fim de que fôssemos justificados por fé. Mas, tendo vindo a fé, já não permanecemos subordinados ao aio (Gálatas 3:23–25).

A Lei não podia prover justificação pela fé; pelo contrário, ela impedia a justificação. A Lei foi um tutor [“aio”], um pedagogo (gr.: *paidagogos*) — literalmente, um tutor ou responsável por uma criança.

O pedagogo era um escravo empregado por gregos ou romanos ricos para assumir a responsabilidade sobre um dos filhos da família. Era responsável pela criança dos seis aos dezesseis anos, vigiando seu comportamento por onde quer que fosse e acompanhando-a na ida e na volta da escola.²

A comparação feita por Paulo é que assim como o “tutor da criança” tinha controle sobre esta até entregá-la aos cuidados do professor da escola, a Lei também era responsável por nos conduzir até Jesus. Com a vinda de Jesus, que proveu salvação aos que depositam a fé nEle, a Lei cumpriu seu propósito. Agora que Jesus veio e nos proveu a salvação que a Lei não podia prover, já não estamos sujeitos a um tutor, a Lei (Gálatas 3:25).

A Lei separava os judeus dos gentios, porque as pessoas incircuncisas eram impedidas de par-

² James Montgomery Boice e Merrill C. Tenney, eds., *The Expositor's Bible Commentary* (“Comentário Bíblico Expositivo”), vol. 10, *Romans-Galatians* (“Romanos-Gálatas”), ed. ger. Frank E. Gaebelin. Grand Rapids, Mich.: Zondervan Publishing House, 1976, p. 467.

ticipar de várias práticas de Israel (Êxodo 12:48). Os judeus consideravam ilegal misturar-se com gentios que fossem incircuncisos (Atos 10:28; 11:2, 3; 16:3; 21:28).

Jesus mudou isso abolindo a Lei. Efésios 2:14, 15 nos diz:

Porque ele é a nossa paz, o qual de ambos fez um; e, tendo derribado a parede da separação que estava no meio, a inimizade, aboliu, na sua carne, a lei dos mandamentos na forma de ordenanças, para que dos dois criasse, em si mesmo, um novo homem, fazendo a paz.

A Lei incluía somente a nação de Israel (Deuteronômio 4:7, 8; Êxodo 34:27, 28; 1 Reis 8:9, 21), não os gentios (Salmos 147:19, 20; Romanos 2:14). Enquanto a Lei vigorou, judeus e gentios não podiam se unir. Com a Sua carne, a Sua morte (Colossenses 1:22), Jesus aboliu a Lei (Efésios 2:14, 15); Ele pôs fim à Lei na cruz.

Quando Paulo escreveu que Jesus “[cancelou] o escrito de dívida, que era contra nós e que constava de ordenanças”, ele poderia estar se referindo às transgressões que foram perdoadas (Colossenses 2:13, 14). Por outro lado, Paulo poderia estar se referindo às ordenanças que Deus deu a Israel e outras ordenanças que alguns estavam tentando impor aos cristãos. Observe as razões abaixo para esse pensamento.

1) Em Colossenses 2:13, Paulo afirmou que nossas transgressões (plural) haviam sido perdoadas. Então, no versículo 14, Ele acrescentou que “o escrito” (gr.: *cheirographon*, singular) — literalmente, o documento escrito à mão que consistia de “ordenanças” (gr.: *dogma*) — foi removido. O que quer dizer o “documento escrito à mão”? Se Paulo estava se referindo às transgressões, por que ele simplesmente não usou o pronome correspondente a “elas”, escrevendo: “cancelou-as, encravando-as na cruz”, em vez de usar o singular?

2) A principal tese de Paulo ao escrever aos colossenses foi a superioridade de Jesus, em quem estão ocultos toda sabedoria e todo conhecimento (Colossenses 2:3). Como Jesus é superior, nada mais há para ser ensinado (Colossenses 2:4, 8). Os cristãos em Colossos haviam morrido com Jesus para ordenanças que não eram de Jesus, por isso Paulo perguntou por que eles estavam se sujeitando a tais ordenanças (gr.: *dogmatizo*, um verbo que significa “submeter-se a ordenanças”; Colossenses 2:20).

3) Jesus não só perdoou suas transgressões, mas também removeu as ordenanças escritas que eram contra eles. Essas ordenanças eram hostis a eles, trazendo-lhes a maldição (Gálatas 3:10) que Jesus removeu através da Sua cruz (Gálatas 3:13).

4) Paulo escreveu em Efésios 2:15 que Jesus aboliu “a lei dos mandamentos na forma de ordenanças [gr.: *dogma*]”. O uso do termo grego *dogma*, em Efésios, referindo-se à lei em Efésios reforça (embora não de maneira conclusiva) o fato de que Paulo estava usando o mesmo termo em Colossenses referindo-se às mesmas ordenanças. Há um estreito paralelo entre Efésios 2:1–15 e Colossenses 2:11–16.

5) Jesus encravou essas ordenanças na cruz e expôs publicamente Sua vitória sobre as potestades (Colossenses 2:15). Por isso Paulo escreveu: “Ninguém, pois, vos julgue por causa de comida e bebida, ou dia de festa, ou lua nova, ou sábados” (Colossenses 2:16). Os cristãos morreram com Cristo para essas ordenanças (Colossenses 2:20) e outras.

Com base nisto, o significado de Colossenses 2:13, 14 é que quando fomos sepultados e ressurretos com Jesus no batismo, fomos circuncidados espiritualmente. Nossos pecados foram perdoados por causa de nossa fé na obra de Deus, e não por causa das ordenanças da Lei. Tais ordenanças eram contra nós; só podiam nos trazer morte e maldição. Jesus removeu esse sistema ineficaz de ordenanças encravando-o na Sua cruz.

Quando Paulo viajou para Corinto, “[decidiu] nada saber entre [eles], senão a Jesus Cristo e este crucificado” (1 Coríntios 2:1, 2). Ele escreveu aos cristãos de Corinto acerca dos mandamentos do Senhor (1 Coríntios 14:37), mas essa carta não incluiu os mandamentos da Lei ou da aliança.

A LEI EM HEBREUS

O mandamento anterior foi revogado porque, como uma sombra, era incapaz de beneficiar os que estavam sob ele. Hebreus 7:18, 19 diz: “Portanto, por um lado, se revoga a anterior ordenança, por causa de sua fraqueza e inutilidade (pois a lei nunca aperfeiçoou coisa alguma), e, por outro lado, se introduz esperança superior, pela qual nos chegamos a Deus”. Por causa do pecado somos incompletos, imperfeitos, mas Jesus supre o que falta em nossas vidas

removendo nossos pecados. A Lei, com seus sacrifícios, não podia tornar o adorar perfeito (Hebreus 9:9; 10:1). Todavia, o sacrifício de Jesus pode aperfeiçoar para sempre a igreja dos primogênitos (Hebreus 12:23), os que vão até Deus por meio de Jesus (Hebreus 10:14). Por não poder nos aperfeiçoar, a Lei foi revogada (Hebreus 7:18, 19).

A mensagem de Deus para nós, na era cristã, é dada por intermédio de Jesus (Hebreus 1:1, 2). Seus seguidores são ensinados a observar tudo o que Ele ordenou (Mateus 28:20). Os que receberam Seus mandamentos e os guardam O amam

(João 14:15, 21, 23; 15:10). As leis que Deus deu a Israel já não são obrigatórias para os cristãos.

CONCLUSÃO

A Lei separava os judeus dos gentios. A morte de Jesus derrubou a parede de separação e os cristãos morreram com Cristo para as ordenanças e os decretos da Lei.

Para os cristãos, a salvação não é alcançada pela observância da Lei — somente através de Jesus que nos libertou da Lei através de Seu sacrifício perfeito. Nossa fé reside em Jesus e nos Seus ensinamentos, não em Moisés e na Lei.

AS ALIANÇAS EM HEBREUS

O Livro de Hebreus ensina o seguinte a respeito da aliança que Jesus intermediou:

1. Jesus é o seu fiador (7:22).
2. É uma aliança superior (7:22; 8:6).
3. Jesus é o seu Mediador (8:6; 9:15; 12:24).
4. É instituída com base em superiores promessas (8:6).
5. É a segunda aliança (8:7; 10:9).
6. É uma nova aliança (8:8, 13; 9:15; 12:24).
7. Não é semelhante à que Deus firmou com Israel quando o tirou do Egito (8:9).
8. Foi necessária uma morte, com derramamento de sangue, para consagrá-la (9:16, 18).
9. Tornou-se válida e entrou em vigor quando Aquele que a firmou morreu (9:17).
10. Proveu misericórdia para o perdão dos pecados (8:12; 10:17).
11. O sangue dessa aliança nos santifica (10:29; veja também Mateus 26:28; Marcos 14:24; Lucas 22:20; 1 Coríntios 11:25).
12. Os cristãos participam dessa aliança, não da aliança do monte Sinai (12:18–24).
13. É a aliança eterna (13:20). Talvez esta seja uma referência à aliança perene, a respeito da qual Deus profetizara (Jeremias 32:40; Ezequiel 16:60; 37:26).

O Livro de Hebreus afirma o seguinte a respeito da aliança que Moisés intermediou:

1. A nova, a segunda aliança, é superior a ela (7:22; 8:6).
2. As promessas da segunda aliança são

mais excelentes do que as da primeira (8:6).

3. É chamada de primeira aliança (8:7, 13; 9:1, 15, 18; 10:9).
4. Torna-se obsoleta pela nova aliança (8:13).
5. Ficou antiquada e estava pronta para desaparecer quando Hebreus foi escrita (8:13).
6. A morte de Jesus perdoou as transgressões cometidas debaixo dela (9:15).
7. Foi inaugurada com o sangue de animais (9:18–21).
8. Foi removida para que a nova aliança entrasse em vigor (10:9).

A nova, segunda e superior aliança feita por Jesus substituiu a velha, primeira aliança, intermediada por Moisés. Aquela primeira aliança já não vigora. “Remove o primeiro para estabelecer o segundo” (Hebreus 10:9b).

Algumas versões da Bíblia traduziram Hebreus 10:9b de modo a significar que só os sacrifícios foram removidos: “Dessa forma Deus anula o primeiro sistema de sacrifícios para estabelecer o segundo” (Versão Fácil de Ler). “Assim Deus acabou com todos os antigos sacrifícios e pôs no lugar deles o sacrifício de Cristo” (Nova Tradução na Linguagem de Hoje).

Restringir o termo “primeiros” a sacrifícios não é justificável, pois “primeiro” é usado em Hebreus 8 referindo-se à primeira aliança e aos serviços a ela associados (8:7, 13; 9:1, 15, 18). O propósito geral do Livro de Hebreus é

mostrar que o que Jesus nos deu é muito superior à Lei e à aliança que Deus firmou com Israel (1:1, 2; 3:3–6; 7:19, 22; 8:6).

Sendo cristãos, não fomos ao monte Sinai, a montanha que resplandeceu com fogo, onde a trombeta soou quando os dez mandamentos foram dados (Êxodo 19:18; Hebreus 12:18, 19). Fomos até o monte Sião, a Jerusalém celestial, e até Jesus, o Mediador da nova aliança (Hebreus 12:22–24).

Hebreus 12:18–24 corresponde às duas alianças alegóricas de Paulo em Gálatas 4:24–26 — uma de Sinai, o monte que resplandeceu com fogo (uma referência aos dez manda-

mentos) e a Jerusalém celestial do alto, que é a nova aliança de Cristo. Ambas as passagens ensinam que os cristãos não são filhos da aliança do monte Sinai, mas filhos de Deus pela fé revelada por Jesus.

Paulo escreveu em 2 Coríntios 3:6–14 que o que estava escrito em pedras “desvaneceu” (vv. 7, 11, 13; ERAB). Em vez de irmos atrás do que foi dito no Sinai, devemos nos voltar a Jesus, submetendo-nos a Ele (Efésios 5:24) como o Mediador da Nova Aliança (Hebreus 12:24). A primeira aliança foi posta de lado; servimos debaixo da segunda aliança, a aliança que Jesus intermediou.

©Copyright 2002, 2005 by A Verdade para Hoje
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS